

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS NOVEMBRO - 2024



Fundo Militar



Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações	3
Distribuição da Carteira	4
Retorno da Carteira por Ativo	5
Rentabilidade da Carteira (em %)	6
Rentabilidade e Risco dos Ativos	7
Análise do Risco da Carteira	8
Movimentações	10
Enquadramento da Carteira	11
Comentários do Mês	14

Disclaimer

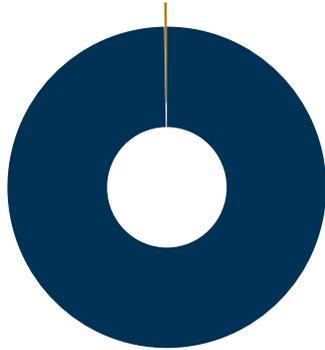
Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo. As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito - FGC.

ATIVOS	ENQ.	%	NOVEMBRO	OUTUBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA		99,73	413.518.274,84	405.552.904,46
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	7, I, b	4,77	19.771.072,25	19.681.538,20
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	7, I, b	3,61	14.966.251,72	14.906.005,53
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	7, I, b	1,80	7.476.764,69 ▼	7.677.336,88
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I, b	1,82	7.555.613,70	7.576.708,85
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	7, I, b	4,33	17.965.670,31	17.909.375,38
BB Referenciado DI Títulos Públicos	7, I, b	83,39	345.782.902,17 ▲	337.801.939,62
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		0,27	1.123.974,17	1.160.042,18
BB FIA Governança	8, I	0,18	755.531,34	779.331,90
BB FIC FIA Ibovespa	8, I	0,09	368.442,83	380.710,28
CONTAS CORRENTES		0,00	-	-
Banco do Brasil		0,00	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		100,0%	414.642.249,01	406.712.946,64

▲ Entrada de Recursos
▲ Nova Aplicação
▼ Saída de Recursos
▼ Resgate Total

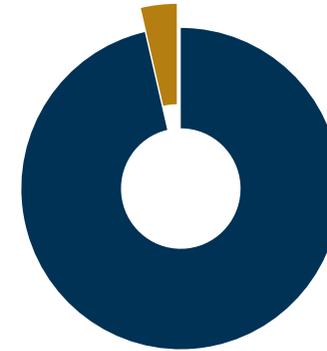
CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE	CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
D+3	D+3	Não há	0,30
D+0	D+0	Não há	0,10
D+0	D+0	15/05/2027	0,20
D+0	D+0	15/08/2030	0,20
D+1	D+1	Não há	0,20
D+0	D+0	Não há	0,10
D+0	D+3	Não há	1,00
D+0	D+2	Não há	1,50
-	-	-	-

POR SEGMENTO



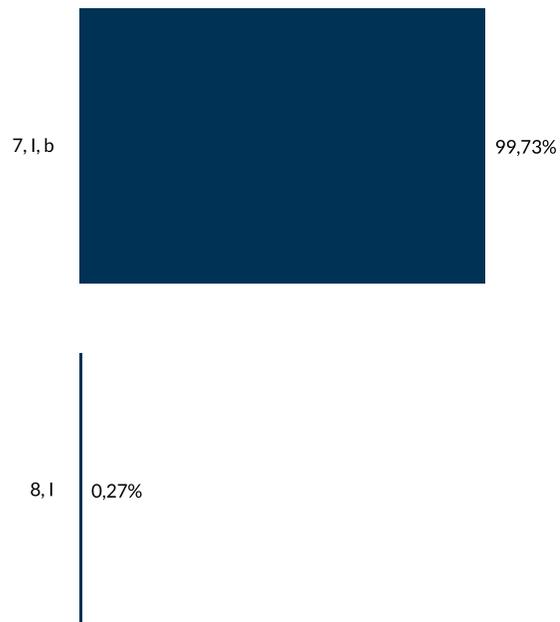
■ Fundos de Renda Fixa 99,73%
■ Fundos de Renda Variável 0,27%

POR LIQUIDEZ

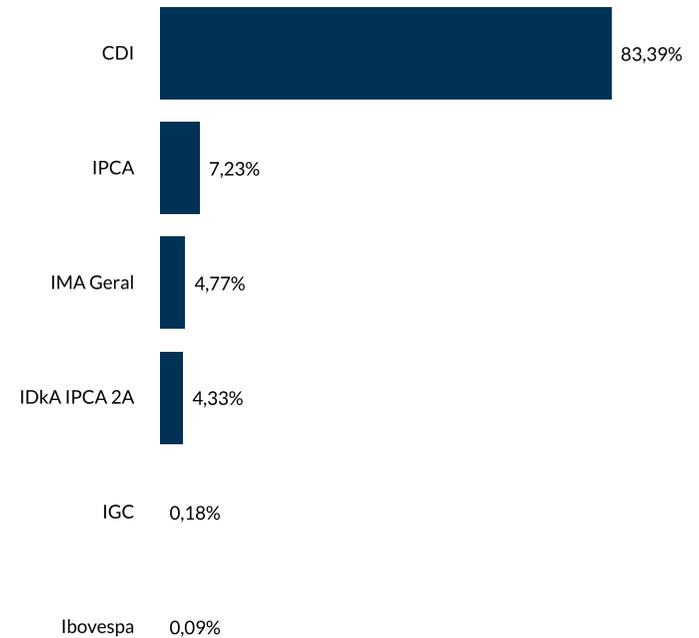


■ Até 30 dias 96,37%
■ Superior a 180 dias 3,63%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



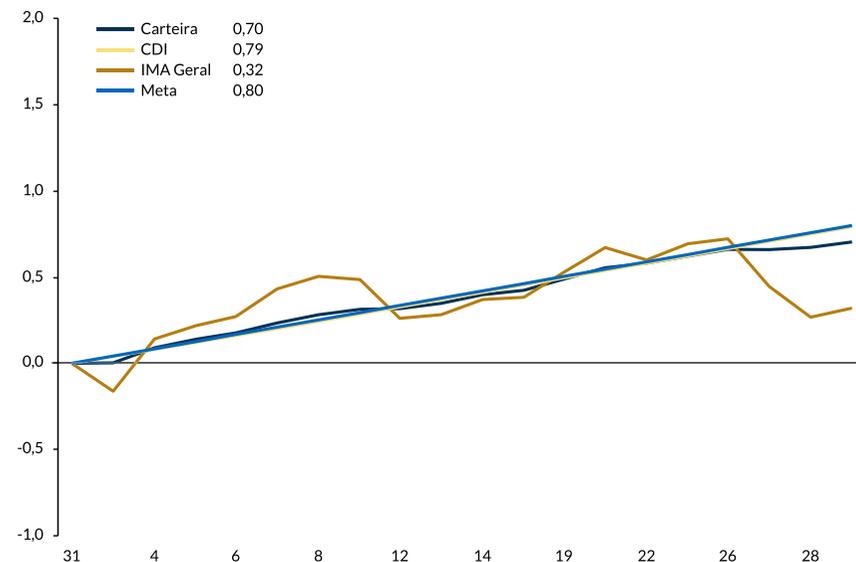
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2024
FUNDOS DE RENDA FIXA	16.682.197,48	3.506.506,46	3.300.875,94	2.999.515,16	3.552.522,70	2.926.257,52		32.967.875,26
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	702.830,93	196.995,82	181.943,66	137.108,40	146.175,95	89.534,05		1.454.588,81
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	-	-	25.014,73	73.037,71	131.489,35	60.246,19		289.787,98
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	148.710,22	67.682,76	50.928,73	23.064,26	50.454,78	9.634,73		350.475,48
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	(64.336,30)	135.323,72	55.785,96	(42.547,77)	(35.636,74)	(21.095,15)		27.493,72
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	526.479,36	133.147,43	111.640,14	84.429,94	143.670,55	56.294,93		1.055.662,35
BB Previdenciário Títulos Públicos XXI	789.037,16	140.991,25	78.440,69	-	-	-		1.008.469,10
BB Referenciado DI Títulos Públicos	14.579.476,11	2.832.365,48	2.797.122,03	2.724.422,62	3.116.368,81	2.731.642,77		28.781.397,82
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(88.564,81)	31.832,38	73.956,18	(40.322,69)	(18.395,84)	(36.068,01)		(77.562,79)
BB FIA Governança	(55.810,61)	21.206,51	49.689,22	(27.626,16)	(11.774,32)	(23.800,56)		(48.115,92)
BB FIC FIA Ibovespa	(32.754,20)	10.625,87	24.266,96	(12.696,53)	(6.621,52)	(12.267,45)		(29.446,87)
TOTAL	16.593.632,67	3.538.338,84	3.374.832,12	2.959.192,47	3.534.126,86	2.890.189,51		32.890.312,47

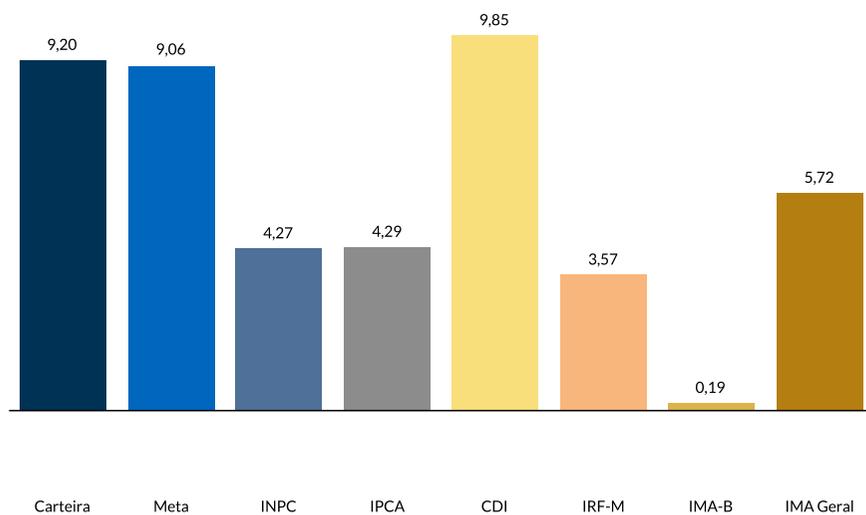
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,00%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,89	0,83	0,97	0,47	107	92	191
Fevereiro	0,77	1,24	0,80	0,64	62	96	120
Março	0,81	0,57	0,83	0,52	142	97	154
Abril	0,69	0,79	0,89	(0,22)	88	78	-315
Maió	0,84	0,87	0,83	0,95	96	100	89
Junho	0,71	0,62	0,79	0,05	115	90	1.510
Julho	0,93	0,79	0,91	1,36	118	103	69
Agosto	0,87	0,39	0,87	0,79	224	100	110
Setembro	0,75	0,85	0,83	0,34	88	90	221
Outubro	0,88	0,97	0,93	0,38	91	95	231
Novembro	0,70	0,80	0,79	0,32	88	89	220
Dezembro							
TOTAL	9,20	9,06	9,85	5,72	102	93	161

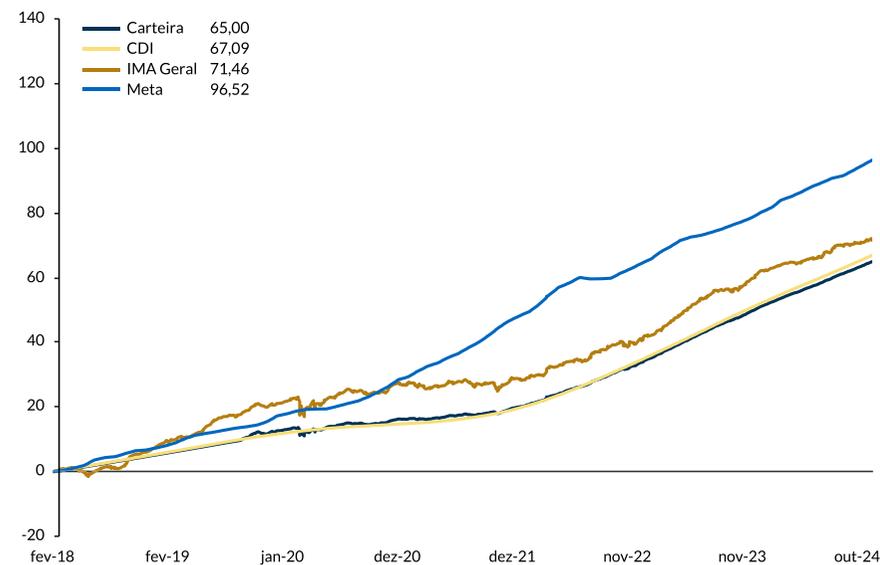
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2024



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO DE 2018



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN		
FUNDOS DE RENDA FIXA		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF		IMA Geral	0,45	57%	7,94	88%	8,96	89%	-	-	-	-	-	-	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026		IPCA	0,40	51%	-	-	-	-	2,28	-	3,75	-	-14,04	-	-0,32	-
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027		IPCA	0,12	15%	4,71	52%	6,49	64%	2,53	2,39	4,16	3,93	-21,97	-10,49	-0,50	-1,36
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030		IPCA	-0,28	-35%	0,28	3%	2,60	26%	5,28	3,80	8,68	6,25	-16,74	-12,70	-1,33	-2,85
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2		IDkA IPCA 2A	0,31	39%	6,24	69%	7,75	77%	2,26	1,75	3,72	2,87	-17,44	-10,16	-0,39	-0,89
BB Referenciado DI Títulos Públicos		CDI	0,80	100%	9,85	109%	10,83	107%	0,02	0,03	0,02	0,06	38,52	-1,78	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIA Governança		IGC	-3,05	-382%	-5,99	-66%	-0,80	-8%	17,21	12,26	28,29	20,16	-18,35	-5,32	-4,53	-10,72
BB FIC FIA Ibovespa		Ibovespa	-3,22	-403%	-7,40	-82%	-2,46	-24%	17,08	12,17	28,07	20,02	-19,35	-6,23	-4,70	-11,73
INDICADORES			RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira			0,70	88%	9,20	102%	10,29	102%	0,37	0,27	0,60	0,45	-19,80	-11,61	0,00	-0,01
CDI			0,79	99%	9,85	109%	10,84	107%	0,01	0,03	-	-	-	-	-	-
Ibovespa			-3,12	-390%	-6,35	-70%	-1,31	-13%	17,13	12,23	28,15	20,11	-18,77	-5,60	-4,63	-11,22
IBrX-50			-2,62	-328%	-4,28	-47%	0,80	8%	16,78	12,16	27,58	20,00	-16,64	-4,54	-4,19	-10,01
IDkA IPCA 20A			-0,82	-102%	-13,71	-151%	-8,03	-79%	18,04	10,51	29,66	17,29	-6,92	-10,85	-4,69	-14,21
IDkA IPCA 2A			0,22	27%	6,09	67%	7,63	76%	2,45	1,85	4,04	3,04	-19,44	-9,94	-0,45	-0,99
IGC			-3,09	-387%	-6,50	-72%	-1,32	-13%	17,73	12,48	29,14	20,52	-17,96	-5,47	-4,73	-11,24
IGCT			-3,09	-387%	-5,75	-63%	-0,39	-4%	17,55	12,41	28,84	20,41	-18,16	-5,03	-4,60	-10,74
IMA-B			0,02	3%	0,19	2%	2,94	29%	6,27	3,86	10,31	6,35	-10,02	-11,94	-1,40	-3,34
IMA-B 5			0,36	45%	6,46	71%	8,02	79%	2,27	1,66	3,73	2,73	-15,89	-9,74	-0,39	-0,76
IMA-B 5+			-0,23	-28%	-4,45	-49%	-0,68	-7%	9,38	5,98	15,42	9,83	-8,76	-11,39	-2,30	-6,18
IMA Geral			0,32	40%	5,72	63%	7,44	74%	2,30	1,61	3,78	2,65	-17,00	-12,10	-0,45	-0,48
IPCA			0,39	49%	4,29	47%	4,87	48%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M			-0,52	-65%	3,57	39%	5,11	51%	3,58	2,68	5,88	4,41	-30,54	-12,38	-0,94	-1,02
IRF-M 1			0,57	71%	8,70	96%	9,69	96%	0,47	0,43	0,77	0,71	-39,52	-15,31	-0,04	-0,12
IRF-M 1+			-1,13	-141%	1,19	13%	2,94	29%	5,33	3,82	8,76	6,29	-29,98	-12,05	-1,45	-2,18
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,00%			0,80		9,06		10,10									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 0,2718% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 2,68% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 3,86% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 0,4472%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 4,41%, e o IMA-B de 6,35%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,0134%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 1,02% e 3,34%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 1,1492% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0196% e -0,0196% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 11,6074% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1730% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

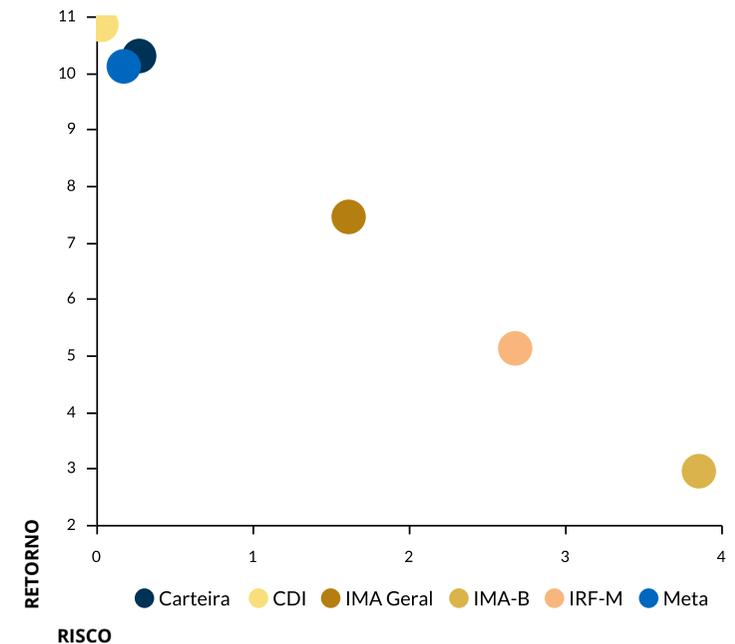
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,3673	0,3128	0,2718
VaR (95%)	0,6042	0,5146	0,4472
Draw-Down	-0,0013	-0,0112	-0,0134
Beta	0,8959	1,1782	1,1492
Tracking Error	0,0225	0,0195	0,0196
Sharpe	-19,7973	-17,7518	-11,6074
Treynor	-0,5112	-0,2969	-0,1730
Alfa de Jensen	-0,0028	-0,0016	-0,0015

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

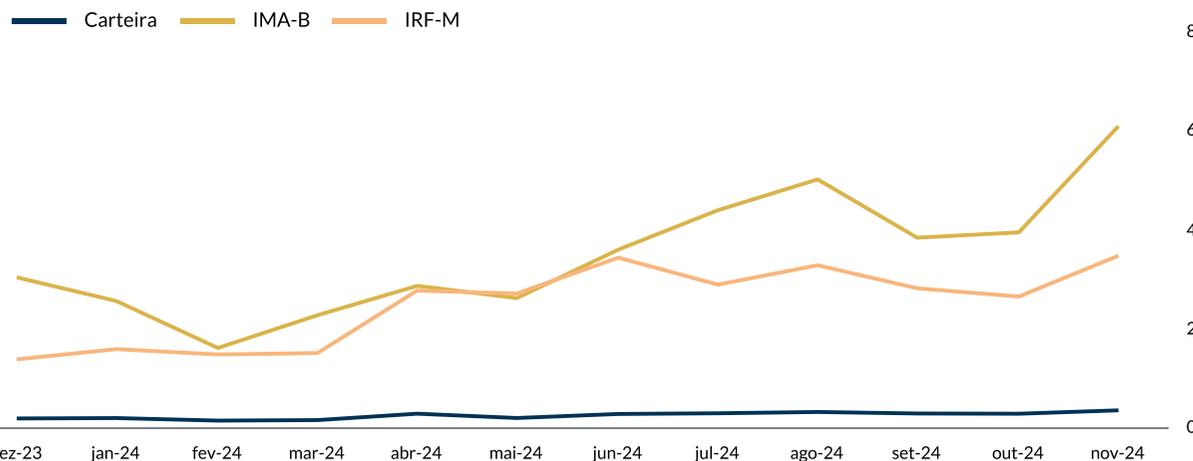
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 83,39% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$2.760.095,52 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto ganharia R\$2.920.060,05, equivalente a uma rentabilidade de 0,70% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	7,23%	48.497,15	0,01%
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	7,23%	48.497,15	0,01%
IMA GERAL	4,77%	89.941,35	0,02%
IDKA	4,33%	56.471,88	0,01%
IDKa 2 IPCA	4,33%	56.471,88	0,01%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	83,39%	2.760.095,52	0,67%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	83,39%	2.760.095,52	0,67%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	0,27%	-34.945,86	-0,01%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,09%	-11.872,16	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,18%	-23.073,70	-0,01%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	2.920.060,05	0,70%

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/11/2024	1.434.448,70	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
05/11/2024	3.604.664,16	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos
19/11/2024	210.206,92	Aplicação	BB Referenciado DI Títulos Públicos

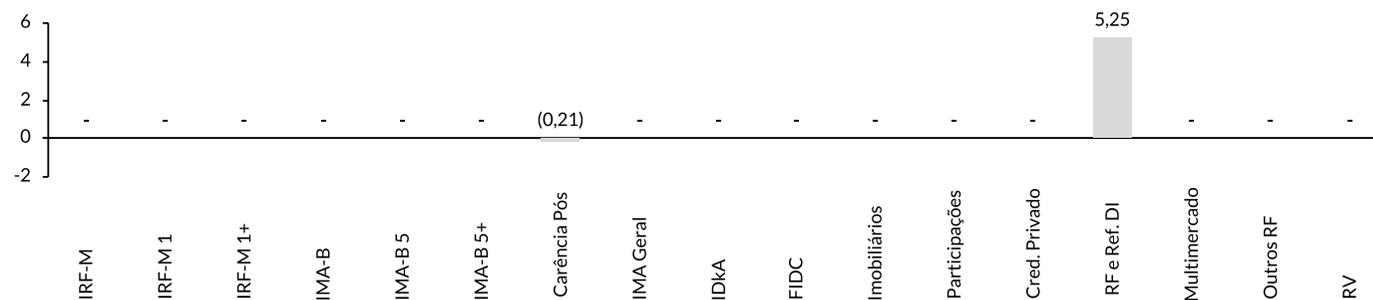
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
18/11/2024	210.206,92	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos 2027

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	5.249.319,78
Resgates	210.206,92
Saldo	5.039.112,86

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



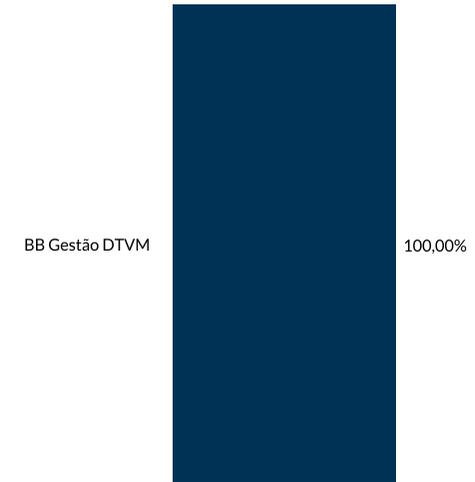
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.702.690.524.262,00	0,02 

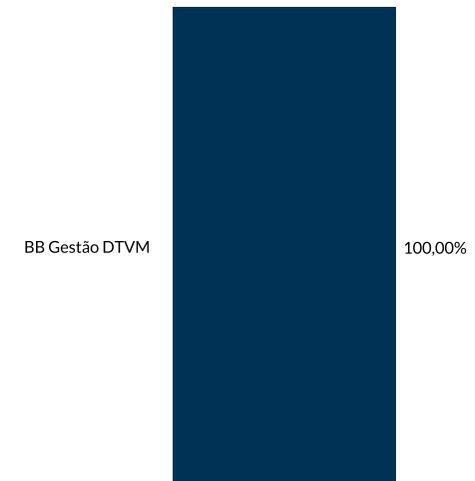
Obs.: Patrimônio em 31/10/2024, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, I, b	5.659.641.883,51	4,77	0,35	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2026	54.602.092/0001-09	7, I, b	3.870.114.354,02	3,61	0,39	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2027	46.134.096/0001-81	7, I, b	1.256.608.616,06	1,80	0,59	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	924.145.523,01	1,82	0,82	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDkA 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	4.812.833.118,29	4,33	0,37	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Referenciado DI Títulos Públicos	11.046.645/0001-81	7, I, b	31.890.085.235,30	83,39	1,08	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB FIA Governança	10.418.335/0001-88	8, I	603.693.249,12	0,18	0,13	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC FIA Ibovespa	73.899.759/0001-21	8, I	194.680.028,94	0,09	0,19	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO		% LIMITE PI	
7, I	413.518.274,84	99,73	100,0	✓	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓	60,0	✓
7, I, b	413.518.274,84	99,73	100,0	✓	50,0	✗
7, I, c	-	0,00	100,0	✓	40,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
7, III	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, III, a	-	0,00	60,0	✓	60,0	✓
7, III, b	-	0,00	60,0	✓	30,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓	10,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓	7,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 7	413.518.274,84	99,73	100,0	✓	100,0	✓
8, I	1.123.974,17	0,27	30,0	✓	15,0	✓
8, II	-	0,00	30,0	✓	10,0	✓
ART. 8	1.123.974,17	0,27	30,0	✓	25,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓	5,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓	1,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓	10,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	5,0	✓	5,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.123.974,17	0,27	30,0	✓	30,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	414.642.249,01					

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPER - Militar não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✗ Desenquadrada em relação à Política de Investimento vigente, no que se refere ao total do artigo (7, I, b).

Novembro foi o mês que consolidou a vitória de Donald Trump como próximo presidente dos Estados Unidos. Com a maioria republicana no Congresso, o mercado projeta que haverá políticas públicas a favor de um maior crescimento da economia e estabeleceu incertezas em relação à perspectiva protecionista de Trump. O contexto impulsionou os índices das bolsas americanas e fortaleceu o dólar. No Brasil, o campo fiscal foi o centro do pessimismo dos investidores, de modo que as preocupações com a sustentabilidade das contas públicas impactaram negativamente a rentabilidade dos ativos de risco.

A economia dos Estados Unidos continua robusta, mesmo diante da complexidade da evolução dos indicadores econômicos e das perspectivas para o próximo ano. A segunda preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) apresentou um crescimento no terceiro trimestre, mas destacou uma revisão do desempenho, após o aumento de investimentos e redução dos gastos dos consumidores. O setor de serviços se destacou como principal motor da expansão, enquanto a indústria, após um período de desaceleração, mostra sinais de recuperação para o próximo ano, impulsionada por expectativas de maior apoio governamental.

Entretanto, o desempenho da economia retoma as preocupações com um cenário de inflação persistentemente alta em 2025. Apesar dos indicadores de inflação ficarem dentro do esperado, os dados mostraram uma aceleração dos preços, justificando uma maior cautela na condução dos juros pelo Federal Reserve (Fed). Embora a autoridade monetária tenha reduzido a taxa de juros na reunião de novembro, há incertezas nos próximos meses, especialmente com as possíveis mudanças fiscais propostas pelo próximo presidente, Donald Trump. Atualmente, o mercado acredita que há espaço para redução de juros na reunião de dezembro, mas uma possível pausa em janeiro.

Outra fonte de atenção é a situação do mercado de trabalho, que é uma variável capaz de expor se a taxa de juros está promovendo maiores danos à economia. Embora o mercado de trabalho tenha desacelerado em outubro, a coleta de dados foi prejudicada pelo furacão na Flórida e pela greve de trabalhadores portuários. Nesse sentido, é considerável avaliar que a taxa de desemprego permaneceu estável e refletiu uma base empregatícia sólida.

Finalmente, a eleição de Donald Trump como próximo presidente dos Estados Unidos retrata a ameaça de maior protecionismo, com estímulos internos e aumento de tarifas comerciais a outros países. A possibilidade desse cenário pode impactar negativamente a trajetória da inflação e promoverá maiores desafios para a política monetária. Em contrapartida, o anúncio de que Scott Bessent será o futuro Secretário do Tesouro amenizou o pessimismo para o próximo governo no que diz respeito ao controle do déficit público, o que atenuou o prêmio dos Treasuries.

A conjuntura na Zona do Euro é de alerta. A preliminar da inflação apresentou

um crescimento em novembro, ainda sustentado pela pressão sobre os preços de serviços. Além disso, o mercado reagiu à entrada do setor de serviços no ambiente de contração econômica. Avaliando a projeção de o Banco Central Europeu (BCE) ancorar a inflação somente no próximo ano, a autoridade monetária deve considerar um novo corte de juros na próxima reunião. No entanto, a decisão não será fácil, uma vez que o contexto envolve enfraquecimento da economia e inflação, além da continuidade das tensões geopolíticas crescentes, especialmente devido ao conflito envolvendo Rússia e Ucrânia. A volatilidade nos mercados é um lembrete constante de que o caminho para a recuperação na Zona do Euro exige mais tempo.

Na China, a menor confiança do consumidor e os problemas do setor imobiliário permanecem como pontos frágeis de sua economia. O anúncio dos esforços fiscais frustrou as expectativas do mercado, uma vez que os recursos foram direcionados para a reestruturação dos governos locais, sem citar estímulos ao consumo da população, ao setor imobiliário e à recapitalização dos bancos. A perspectiva permanece para uma política pública expansionista e o mercado aguarda medidas mais robustas, que sinalizem uma recuperação da economia.

No Brasil, o esperado pacote de cortes de gastos finalmente foi anunciado. Com o intuito de tornar o arcabouço fiscal sustentável, o Ministério da Fazenda apresentou uma série de medidas de ajustes de despesas, sendo a principal delas uma regra que limita o crescimento do salário-mínimo. No entanto, a inclusão da proposta de elevação da faixa de isenção do imposto de renda e a perspectiva de que os cortes de gastos apenas desacelerem seu crescimento, elevou o pessimismo do mercado. Por essa razão, houve forte pressão sobre o dólar e a exigência de mais prêmio nos ativos de renda fixa relacionados à curva de juros futuros.

Sobre os indicadores da situação econômica, identificou-se a robustez da economia com o crescimento dos três setores avaliados pelo IBGE. Tanto o índice IBC-Br quanto o Monitor PIB registraram avanço pela ótica da oferta e da demanda, resultando em previsões de que o país irá crescer além do esperado. Em consonância, a taxa de desemprego renovou mais um recorde histórico com a menor taxa de desocupação em toda a série da PNAD Contínua, além da elevação do rendimento médio salarial.

Diante desse contexto, em que há um superaquecimento da atividade doméstica e do mercado de trabalho, perspectiva de deterioração fiscal e direcionamento para uma trajetória de inflação acima da meta, o Banco Central decidiu elevar a taxa Selic para 11,25%. Ainda que o Comitê de Política Monetária (Copom) não tenha sinalizado o futuro da política monetária, o objetivo principal da autarquia é garantir a estabilidade do poder de compra e, por essa razão, espera-se que ocorram novos aumentos nas próximas reuniões.

Enquanto uma resolução confiável não é alcançada, a renda variável segue penalizada devido à maior aversão ao risco. Já na renda fixa, os benchmarks foram afetados pela alta dos vértices da curva de juros. Os vencimentos mais curtos subiram com maior possibilidade de a Selic ficar acima de dois dígitos por mais tempo, enquanto vértices mais longos destacaram a incapacidade de o governo estabilizar a dívida pública. Por conseguinte, o cenário econômico doméstico ainda apresenta desafios significativos, marcados por incertezas fiscais, pressões inflacionárias e desvalorização cambial.